

FHC comemora 70º aniversário em Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso, que hoje completa 70 anos, retornou no início da noite de ontem a Brasília, depois de passar os quatro dias que antecederam seu aniversário descansando na Fazenda Córrego da Ponte, em Buritis, em Minas Gerais, acompanhado apenas pela mulher, Ruth, a filha Luciana, o genro Getúlio e os netos.

O presidente recebeu na fazenda de sua família apenas visitas de políticos locais, mas nenhum de seus interlocutores o incomodou com assuntos da rotina do Palácio do Planalto, como o apagão.

As visitas foram à fazenda fazer pedidos, todos fáceis de atender. O prefeito de Urucuaia - município vizinho a Buritis -, Rutilho Cavalcante (PMN), disse que Fernando Henrique o esperava na varanda da casa,

em uma rede. "Muito bem humorado" o presidente concordou quando Cavalcante e o prefeito de Riachinho, também em Minas, Valmir Gontijo (PL) pediram que o encontro fosse filmado.

Segundo Cavalcante, foi Ruth Cardoso quem serviu o cafezinho. Ela e o presidente ficaram de comparecer à inauguração, em agosto, do hospital construído em Urucuaia, com recursos do Programa Comunidade Solidária. Cavalcante também pediu a criação de uma frente de trabalho para ajudar os pequenos agricultores prejudicados pela seca e a construção de um centro esportivo para os 9.600 habitantes do município.

O prefeito de Riachinho pediu providências para solucionar problemas causados na agricultura do município por

uma chuva de granizo, no mês passado. Outro visitante, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Grãos, Sérgio Teles, levou ao presidente as dificuldades de infra-estrutura enfrentados pelos produtores de Buritis e de outras cidades mineiras.

Segundo ele, a distância de BH colabora para que essa região fique abandonada pelo governo Itamar Franco. FHC prometeu encaminhar a reivindicação ao ministro da Agricultura, Pratiní de Moraes.

Ainda há na porteira da fazenda "marcas" deixadas por integrantes do MST, quando acamparam em frente à propriedade, no ano passado. Eles escreveram frases de protesto e as iniciais do movimento na porteira, a cerca de 2 quilômetros da casa do presidente. (Agência Estado)